

AS TENIAS DO HOMEM

61/6 EME

P.^o dia 22 de junho de 1891.
pela Hora da tarde

Presidente - O Sr. Eduardo

Pereira Pimenta

De mos. Sr.

João Pereira Dias Leão

Pedro Augusto Dias

Fig. ¹ Libidio Aguiar Pet. D. Valle

Maximiano Augusto de

Alcivira de Sousa

N.º 6
N.º 685

Manoel José Pinhal

AS
TENIAS DO HOMEM

~~~~~

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto

~~~~~  
JULHO — 1891
~~~~~

PORTO  
IMPRENSA NACIONAL

Rua da Picaria n.º 35

—  
1891

61/6 EMC

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE  
(VISCONDE DE OLIVEIRA)

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

## CORPO CATHEDRATICO

### LENTES CATHEDRATICOS

|                                                                                       |                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva e geral                                  | João Pereira Dias Lebre.            |
| 2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia.....                                              | Vicente Urbino de Freitas.          |
| 3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.....        | Dr. José Carlos Lopes.              |
| 4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa.....                | Antonio Joaquim de Moraes Caldas.   |
| 5. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria.....                                      | Pedro Augusto Dias.                 |
| 6. <sup>a</sup> Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos... | Dr. Agostinho Antonio do Souto.     |
| 7. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna e Therapeutica interna.....                | Antonio d'Oliveira Monteiro.        |
| 8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica.....                                           | Antonio d'Azevedo Maia.             |
| 9. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica.....                                        | Eduardo Pereira Pimenta.            |
| 10. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica.....                                    | Augusto Henrique d'Almeida Brandão. |
| 11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia..... | Manoel Rodrigues da Silva Pinto.    |
| 12. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semeiologia e historia medica.....         | Illydio Ayres Pereira do Valle.     |
| Pharmacia.....                                                                        | Isidoro da Fonseca Moura.           |

### LENTES JUBILADOS

|                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| Secção medica.....    | José Andrade Gramacho. |
| Secção cirurgica..... | Visconde de Oliveira.  |

### LENTES SUBSTITUTOS

|                       |                                                                        |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Secção medica.....    | } Antonio Placido da Costa.<br>} Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior. |
| Secção cirurgica..... |                                                                        |
|                       | } Candido Augusto Correia de Pinho.<br>} Ricardo d'Almeida Jorge.      |
|                       |                                                                        |

### LENTE DEMONSTRADOR

|                           |                                      |
|---------------------------|--------------------------------------|
| Secção cirurgica. . . . . | Roberto Bellarmino do Rosario Frias. |
|---------------------------|--------------------------------------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas nas  
dissertações e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 24 de abril de 1840, art. 155).



À MEMORIA

DE

MINHA MÃE

Profunda saudade

A

**MEU PAE**

A

Meus cunhados

---

A

Minhas irmãs

---

A

Meus sobrinhos

AO

MEU PARTICULAR AMIGO

João Dias Pereira da Graça

AOS EX.<sup>mos</sup> SNRS.

Conego José de Mello

E

Dr. Vicente Ferreira dos Santos

AOS

MEUS PROFESSORES

OS EX.<sup>mos</sup> SNRS.

*Dr. Manoel Rodrigues da Silva Pinto*

*Dr. Elias Fernandes Pereira*

*Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas*

*Dr. Maximiniano A. d'Oliveira Lemos Junior*

A TODOS OS MEUS AMIGOS

E

EM PARTICULAR

A

*Padre Antonio dos Santos Pato*

*Dr. Luiz Duarte Sereno*

*Antonio Duarte Sereno*

*Antonio da Costa*

*José Chrispiniano da Fonseca*

*Padre João da Silva Gomes*

*Padre José Rodrigues d'Almeida*

*Manoel Dias da Silva Aidos*

*Manoel Rodrigues do Sacramento*

A todos os meus condiscipulos

E

EM PARTICULAR

A

*Antonio Caetano Ferreira de Castro*

*Ricardo de Lemos e Castro*

*José Pinto de Queiroz Magalhães*

*Viriato de Souza Brandão*

*Otto Reimer von Hafe*

AOS

**MEUS COMPANHEIROS DE CASA**

*Manoel Ferreira Machado Junior*

*José Augusto de Campos e Brito*

*Joaquim Dias do Socorro*

*Alberto Goullart de Medeiros*

*José Maria Rebello da Silva*

*Pedro Celestino Goullart de Medeiros*

*Antonio Maria Flores Castro*

*Joaquim Martins de Araujo*

*Christiano Goullart de Aragão Moraes*

AO

MEU PRESIDENTE

O EX.<sup>mo</sup> SNR.

DR. EDUARDO PEREIRA PIMENTA

## ANTES DE COMEÇAR

---



SEENDO-NOS imposta a obrigação de desenvolver e defender perante um jury, um assumpto qualquer da nossa escolha, optamos pelas tenias do homem, não porque este assumpto seja de grande importancia comparado com outros, mas por termos tido occasião de observar em nós proprios quão insidiosa póde ser algumas vezes a maneira como estes parasitas se manifestam e quão difficil a sua expulsão, e além d'isso por termos de exercer a clinica onde estes parasitas são de alguma frequencia.

O nosso trabalho não é mais do que uma compilação de alguns auctores; mas apesar d'isso é de crer que, a par de muitas incorrecções na forma, não escaceiem os defeitos d'outra ordem.

Mais servir-nos-ha de attenuante não só a nossa incompetencia, como tambem as seguintes palavras de Bruyère: *«Celui qui va remplir une devoir dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre.»*

## HISTORIA

**O**s nossos conhecimentos relativos ás terras do homem remontam a mais alta antiguidade, de porque se encontram já noções sobre a sua existência nos livros Hypocriticos. Todavia, ha tres seculos sómente que a primeira das terras principiou a ser tratada d'uma maneira um pouco proveitosa; mas apesar dos progressos que ella fez durante estes ultimos tempos ainda não está perfeitamente esclarecida. Tem-se dito, com razão, que nenhum outro animal possui tantas vicissitudes na sua historia. Com effeito, a sua propria animabilidade alternadamente admittida e negada pelos auctores, tinha mais uma vez sido posta em duvida no momento em que se pensava já que ella não devia estar em discussão.

# HISTORIA

---

S nossos conhecimentos relativos ás tenias do homem remontam á mais alta antiguidade, porque se encontram já noções sobre a sua existencia nos livros Hyppocraticos.

Todavia, ha tres seculos sómente que a questão das tenias principiou a ser tratada d'uma maneira um pouco proveitosa; mas apesar dos progressos, que ella fez durante estes ultimos tempos, ainda não está perfeitamente esclarecida.

Tem-se dito, com razão, que nenhum outro animal soffre tantas vicissitudes na sua historia. Com effeito, a sua propria animalidade alternadamente admittida e negada pelos auctores, tinha mais uma vez sido posta em duvida, no momento, em que, se pensava já que ella não devia estar em discussão.

Hyppocrates, Aristides, Galeno, etc., sabiam que o homem podia ser atacado de tenia, e esta era já para elles um organismo bem definido, ao qual não se devia negar uma animalidade propria. Depois da questão ter chegado a este ponto deu um passo retrógrado. Com effeito, as tenias depois de terem sido consideradas como animaes, passaram a ser vistas como productos especiaes do intestino, excreções, não possuindo uma vida propria e uma existencia determinada. Os medicos gregos e arabes tiveram idéas inteiramente inexactas relativamente ás tenias. As suas descripções obscuras, muitas vezes contradictorias, levam a pensar que elles consideravam os cucurbitinos como vermes distinctos uns dos outros. A tenia não era, para elles, senão uma especie de membrana, bolsa ou bainha segregada pelo intestino para os conter até ao momento em que eram postos em liberdade. Esta opinião foi defendida, durante toda a idade media, porque se acha apresentada com grandes modificações por Pietro de Albano, no anno de 1250, por Arnaud de Villeneuve, no começo do seculo 14; e é preciso chegar ao seculo 17, para se vêr a questão avançar um passo mais. Foi Felix Plater, que, em 1602, pondo a observação ao lado das intermináveis theorias que então existiam, começou a distinguir a tenia propriamente dita do bothriocephalo. Este havia já sido visto por Thaddæus Dunus. Mas insufficientemente differenciado da tenia, a observação d'este auctor ficou esteril. No fim do seculo 16 Gaspard Wolphius encontrou tambem o bothriocephalo n'uma creança de pe-

quena idade, mas não fez sobresahir as particularidades que o separam da tenia.

A distincção feita por Ploter foi, sem duvida, um acontecimento feliz, porque, chamando ao bothriocephalo *tenia prima* e á tenia propriamente dita *tenia secunda*, differenciou-as d'uma maneira assaz categorica para não haver mais confusão. Entretanto a descripção que elle deu era ainda muito imperfeita.

Em 1698, Spigel, que escrevia provavelmente sem conhecer os trabalhos de Plater, reconheceu e accentuou tambem a differença que ha entre a tenia propriamente dita e o bothriocephalo; mas a sua descripção, igualmente incompleta, não podia fazer avançar a sciencia, que só um seculo mais tarde fez novos progressos com os estudos de Andyr. Em 1714, estabeleceu elle d'uma maneira perfeitamente clara, na segunda edição do seu tractado da geração dos vermes, a differença que existe entre a tenia propriamente dita e o bothriocephalo. «Ha duas especies de tenias, diz elle: uma apresenta inteiramente na linha media ao longo do corpo, uma especie de espinha que se estende de um extremo ao outro; a outra não tem esta espinha, mas nota-se no bordo de cada annel, uma especie de mamillo na extremidade do qual apparece uma abertura, onde se distingue um vaso azulado que atravessa metade da largura do corpo. Uma e outra têm a cabeça redonda e o pescoço extremamente delgado».

A descripção dos dois vermes dada por Andyr, era bastante clara e precisa, para impedir toda a

confusão; além d'isso foi completada por Bonnet de Genova que, na sua dissertação sobre a tenia, inserida nas memorias dos sabios estrangeiros, da Academia das Sciencias de 1750, consagrou as idéas de Nicolau Andyr, fazendo notar que a tenia tem anneis muito mais longos que o bothriocephalo, Bonnet fundou-se n'este character para chamar á tenia (é da tenia armada que elle fallava) *tenia de anneis longos*. O bothriocephalo devia então chamar-se *tenia de anneis curtos*. Não deixaremos de mencionar de passagem o erro admittido por Dionis, que tendo encontrado, como succede algumas vezes, e como o tinham encontrado Serapion, Arnaud de Villeneuve, etc., um verme cercado accidentalmente de muco intestinal bastante concreto, julgou ter descoberto uma nova especie de tenia que chamou *tenia de involucro*. Mas, felizmente, as consequencias d'esta idéa falsa foram nullas.

Goëze, em 1782, differenciou a tenia inermes da tenia armada, dando á primeira o nome de *tenia cucurbitana grande sagitana*. Eis a passagem do seu trabalho que estabelece a differença d'uma maneira bem explicita. «Conheço e possuo duas especies de tenias intestinaes; a primeira é grande, tendo articulos espessos e que denomino *tenia cucurbitana grandis sagitana*; a segunda que parece ser uma variedade da primeira, mas que é, entretanto, sob muitos pontos de vista, semelhante, e se encontra nas minhas visinhanças mais frequentemente, denomino-a — a *tenia cucurbitana plana pellucida*. Da primeira especie possuo sete especimens incompletos, faltando-lhes a cabeça, e dois completos. Dos